

**FACULDADE LABORO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLITICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA ASSISTENCIA**  
**SOCIAL**

**LÉA MARIA SILVA TEIXEIRA**  
**ROSEMARY SILVA FERREIRA**

**ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE**  
**CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO CENTRO DE**  
**REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE HUMBERTO DE**  
**CAMPO.**

São Luís-MA  
2015

**FACULDADE LABORO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLITICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA ASSISTÊNCIA**  
**SOCIAL**

**LÉA MARIA SILVA TEIXEIRA**  
**ROSEMARY SILVA FERREIRA**

**ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE**  
**CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO CENTRO DE**  
**REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE HUMBERTO DE**  
**CAMPO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Políticas Públicas e  
Gestão de Assistência Social para obtenção do  
título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mônica Elinor Alves Gama

São Luís-MA

2015

**LÉA MARIA SILVA TEIXEIRA  
ROSEMARY SILVA FERREIRA**

**ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE  
CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NO CENTRO DE  
REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE HUMBERTO DE  
CAMPOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Políticas Públicas e  
Gestão de Assistência Social para obtenção do  
título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Elinor Alves Gama

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Mônica Elinor Alves Gama - Orientadora  
Doutora em Medicina  
Universidade São Paulo - USP

---

Prof<sup>a</sup> Rosemary Ribeiro Linholm – Examinadora  
Mestre em Enfermagem Pediátrica  
Universidade de São Paulo - USP

## RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a Atuação Interdisciplinar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro de Referência de Assistência Social do Município de Humberto de Campos, tendo como objetivo principal promover a reflexão sobre a importância da interação entre a equipe interdisciplinar do SCFV, estimulando melhorias de convivência, valorizando trocas de saberes. Através de um estudo bibliográfico e de base documental dos dados do município Humberto de Campos foram extraídas informações sobre a Interdisciplinaridade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, assim como Política Pública de Assistência Social e sobre os programas sociais.

Palavras- chave: Interdisciplinaridade; Assistente Social; Humberto de Campos

## ABSTRACT

This paper reports on the Interdisciplinary Practice of Living Service and Strengthening Links in the Social Assistance Reference Center of the city of Humberto de Campos. Its main objective is to promote reflection on the importance of interaction between the interdisciplinary team stimulating interaction improvements, enhancing knowledge exchange. Through a bibliographic study and document the basis of municipal data Humberto de Campos information about the Interdisciplinary Living Services and Strengthening Linkages, as well as Public Policy of Social Welfare and on social programs were extracted.

Key words: interdisciplinarity; Social Worker; Humberto de Campos

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2</b>	<b>Específico.....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>09</b>
<b>4</b>	<b>ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Diagnóstico territorial do Município de Humberto de Campos.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Histórico.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Centro de Referencia de Assistência Social.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Coletas de Dados.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.5</b>	<b>A atuação Interdisciplinar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – Humberto de Campos.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade em uma instituição é primordial à interação entre equipe (seus conhecimentos, atribuições, responsabilidade e métodos de trabalho) contribui para um bom desenvolvimento profissional.

Além de promover a socialização e o aprofundamento de práticas interdisciplinares oferece vivência de espaços coletivos e diálogos, socializando ideia e valores, respeitando à opinião e aos valores do outro.

O objetivo desse trabalho foi relatar a importância do trabalho interdisciplinar do grupo de SCFV no Centro de Referência de Assistência Social no Município de Humberto de Campos.

A equipe técnica participa do processo de construção e planejamento para realização das atividades propondo sugestões e temas que considerem importantes para a convivência firmando compromisso.

Percebemos que atualmente a interdisciplinaridade é fundamental para qualquer profissão é troca de saberes, ou seja, compartilhar informações que constituem elemento essencial para a interação do indivíduo.

Assim, o profissional não deve se individualizar nas relações sociais, tem que trabalhar no coletivamente expressando experiências e diálogos em soluções de conflitos.

Sabendo-se que os temas trabalhados são transversais e estão presentes no território, na realidade sociocultural e na vivência individual, social e familiar dos usuários, é necessário alcançar os resultados esperados.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é um serviço que é ordenado em grupos de convivência, são divididos por faixa etária e de acordo com perfil do usuário, sendo criança, adolescente, idoso, portadores de deficiências.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo promover a reflexão sobre a importância do trabalho em equipe do SCFV, por meio de avaliação para melhor aprimoramento nos serviços.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Promover a reflexão sobre a importância da interação entre a equipe interdisciplinar do SCFV, estimulando melhorias de convivência, valorizando trocas de saberes.

### **2.2 ESPECÍFICOS:**

- Avaliar os pontos negativos e positivos da equipe;
- Conhecer a atuação de cada profissional;
- Identificar outras habilidades e competências que possa contribuir para a equipe.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### A INTERDISCIPLINARIDADE NO SERVIÇO SOCIAL

Os conceitos e definições sobre interdisciplinaridade são vários, porém “reside na capacidade de integrar modos de pensar de várias disciplinas para produzir um avanço ou salto do conhecimento a um patamar que seria impossível de ascender por meios disciplinares”. (LEIS,2011).

Na interdisciplinaridade há um método de pesquisa e ensino capaz de interagir duas ou mais disciplinas entre a comunicação de ideias e a reação entre a coleta de dados, métodos, conceitos, procedimentos e da organização da pesquisa. (JAPIASSU,1989).

No serviço social, o profissional está ligado sempre com outras áreas, a equipe interdisciplinar requer busca de saberes entres equipes multiprofissionais na superação de uma problemática existente em uma determinada realidade na qual está inserido. Profissionais qualificados com objetivo de superar trocas recíprocas de conhecimento, pautadas em objetivos comuns visando contribuir com respeito à autonomia, valorização e a criatividade rompendo vícios e preconceitos existentes na profissão.

Além de promover a socialização e o aprofundamento de práticas interdisciplinares oferece vivência de espaços coletivos e diálogos, socializando ideia e valores, respeitando à opinião e aos valores do outro.

Vasconcelos (1997) levou em consideração os graus sucessivos de cooperação e coordenação crescentes entre diversas disciplinas profissionais para propor uma conceituação própria.

Para isso apresenta conceitos básicos para se entender os diferentes níveis de cooperação e coordenação como as definidas por Japiassu (1976) em sua obra clássica “Interdisciplinaridade e patologia do saber”.

- A multidisciplinaridade: gama de disciplinas propostas simultaneamente que não estabelecem qualquer relação entre si.

- A Pluradisciplinaridade: gama de disciplinas propostas simultaneamente que estabelecem qualquer relação entre si, mas não possuem uma coordenação.

- A Interdisciplinaridade auxiliar: utilização ou contribuição de uma ou mais disciplinas para o domínio de outra já existente.

- Interdisciplinaridade, propriamente dita, grupo de disciplinas conexas, introduzindo a noção de finalidade, tendendo para a criação de campo de saber “autônomo”.

Com bases nesses conceitos Vasconcelos (1997) apresentou seu próprio conceito sobre interdisciplinaridade:

É entendida como estrutural, havendo reciprocidade enriquecimento mútuo, com uma tendência á horizontalização das reações de poder entre os campos implicados, exige a identificação de uma problemática comum com levantamento de uma axiomática teórica e/ou política básica de uma plataforma de trabalho conjunto, colocando-se em comum os princípios e deveres fundamentais ,esforçando-se para uma decodificação recíproca de significação, das diferenças e convergências desses conceitos (VASCOCELOS,1997,pg.47).

Para uma equipe interdisciplinar, fazer uma interlocução entre disciplinas, requer uma comunicação compreensível, de modo que, a informação seja necessária a determinadas respostas.

Fazenda (apud RIOS, 1995, p.134) afirma que os princípios da interdisciplinaridade são: cautela, a humildade, como se houvesse um poder instituído, que nem sempre estará a serviço do bem comum. Esta concepção abriga em seu interior a característica do “desejo” de ir ao encontro de um saber mais amplo e profundo, não compartimentalizado, o que requer, portanto, “humilde” para se reconhecer o que não se sabe. Para Rios (1995), o não saber impulsiona o ser na busca do saber, “dar a ele coragem para enfrentar e buscar a realidade, superar os preconceitos, descobrir os erros e trabalhar com a diferença e a diversidade”.

No Brasil, logo depois de um longo processo de luta política pela implementação da assistência social como política pública, no ano de 2004, aprova-se a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e em 2005 a Norma Operacional Básica do Sistema único de Assistência Social (NOB-s).

Esses fatos alteraram os rumos da Assistência social no país, impondo a necessidade de mudanças tanto na gestão pública como nas práticas profissionais dos trabalhadores sociais. Inicia-se a construção “de um novo tempo”, ou seja, a assistência social, “como política social pública, começa seu percurso para o campo dos direitos, da universalização dos acessos e da responsabilidade estatal” (yazbek, 2008).

A interdisciplinaridade no Serviço Social está diretamente relacionada com a atuação profissional (suas atribuições, responsabilidade e métodos de trabalho) no âmbito institucional. Desta forma a reivindicação de uma prática interdisciplinar entre a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 a 15 anos exige uma análise sobre a prática profissional e institucional.

A interdisciplinaridade, favorecendo o alargamento e a flexibilização no âmbito do conhecimento, pode significar uma instigante disposição para os horizontes do saber. (...). Penso a interdisciplinaridade, inicialmente, como postura profissional que permite se pôr a transitar o “espaço da diferença” com sentido de busca, de desenvolvimento da pluralidade de ângulos que um determinado objeto investigado é capaz de proporcionar, que uma determinada realidade é capaz de gerar, que diferentes formas de abordar o real podem trazer”. (Rodrigues; 1988:156).

O serviço Social sempre está sendo articulado com outras áreas e, para seu desenvolvimento a importância do trabalho coletivo contribui para a universalização de uma prática social.

As orientações Técnicas de Proteção Social Básica do SUAS – Centro de referência de Assistência Social – CRAS (2002) traz um conjunto de diretrizes e informações para apoiar os municípios e o Distrito Federal no planejamento, implantação e funcionamento do CRAS. Apoia também os Estados e União no processo de acompanhamento da implantação destas unidades e aprimoramento das que já foram implantadas, contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O CRAS conta com os serviços Socioassistenciais organizado pelo Sistema único de Assistência Social (SUAS) na qual está inserida a rede de proteção social básica, onde oferece, oferta de, serviços que prioriza o trabalho para as famílias do PAIF. Dentro da gestão territorial, ter conhecimento do território facilita articular a rede, acolher, inserir e acompanhar os usuários do SUAS.

O trabalho Social com famílias do PAIF é desenvolvido pela equipe de referência do CRAS e a gestão territorial pelo coordenador do CRAS, auxiliado pela equipe técnica, sendo, portanto, funções exclusivas do poder público e não das entidades privadas de assistência social. (Orientações Técnicas do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS).

Dentre os serviços que estão inseridos no âmbito da proteção social básica destacamos as ações do Serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 15 anos.

É um serviço organizado em grupos de convivência e percursos que consideram o ciclo de vida dos usuários, ações e atividades com função preventiva, proativa em relação aos seus direitos, com vistas ao fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários. Com vistas a garantir, em conjunto com outros serviços Socioassistenciais, a segurança de convívio aos usuários da política de assistência social. Tem como objetivo proteger os usuários de riscos e violações de direitos, por meio do funcionamento de seus vínculos familiares e comunitários.

## **O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

Segundo a Política Nacional de Assistência social (2004), a vulnerabilidade constitui-se em situações, ou ainda em identidades, que concorrem para a exclusão dos sujeitos. Essas situações originam-se no processo de produção e reprodução de desigualdades sociais, nos processos discriminatórios, segregacionista engendrados em construções sócias históricas e em dificuldades de acesso às políticas públicas.

De acordo com a Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS, 2005), a Proteção Social Especial caracteriza-se como nível de proteção do SUAS, que se destina a famílias em situação de risco pessoal e social decorrentes das variadas formas de violação dos direitos humanos, tais como: abandono, maus-tratos, abuso sexual, situação de rua, prática de ato infracional, exploração do trabalho infantil e inúmeras outras, que apontam para as necessidades de atendimento especializado.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é um serviço ofertado na Proteção Social Básica, com foco na constituição do espaço de convivência, formação para participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses das demandas e das potencialidades dessa faixa etária. Estabelece ainda que as intervenções devam ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social,

conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS 109/2009).

Alguns Serviços continuados de Proteção Social Básica previsto na Tipificação Nacional de serviços Socioassistenciais: Serviços que integram atendimento integral à Família (PAIF):

Quatro Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, organizados segundo faixa etárias, com flexibilidade para situações específicas:

1. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de até 06 anos;
2. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos;
3. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para jovens de 15 a 17 anos;
4. Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos (as);
5. Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

Portanto, é serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais).

Esses serviços contribuem aos usuários das SUAS para o desenvolvimento de potencialidades e habilidades, visando novos horizontes, estimulando práticas culturais e artísticas, descobrindo identificando sua formação profissional.

## **DESCRIÇÃO ESPECÍFICA DO SERVIÇO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE**

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009.p.10), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e

adolescentes de 6 a 15 anos tem como foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes a partir de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. Estabelece ainda que as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Esse serviço é fundamental a inclusão crianças e adolescentes com deficiência retirada do trabalho infantil ou aqueles que seus direitos já estejam violados. Para os usuários, ofertar atividades que garantem direitos propiciando experiências e intervindo na prevenção de isolamento e violação de direitos.

São usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos as crianças e os adolescentes de 6 a 15 anos, em especial:

- Crianças e adolescentes encaminhados pela Proteção social Especial, com prioridade para aqueles retirados do trabalho infantil e que integram o PETI; e pelo PAEFI, em especial aqueles reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos.

## **O EIXO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES .**

A formulação dos eixos estruturantes foi direcionada para contribuir na organização do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, bem como na escolha de temas, atividades e ordenação dos serviços.

Da aplicação dessa proposta – que perpassa os eixos estruturantes e incorpora os temas transversais – decorrem o desenvolvimento integral de crianças

e adolescentes e a aquisição das seguranças de acolhida, convívio familiar/comunitário e desenvolvimento da autonomia. (Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e adolescentes de 6 a 15 aos).

Além disso, conforme traçado Metodológico do Pro jovem Adolescente – Serviço Sócio educativo (2009), os eixos integram-se para a estruturação de um processo formativo que pretende contribuir para os usuários dos serviços se apropriem criticamente dos conhecimentos social e historicamente acumulados, cultivem e adensem os valores étnicos e democráticos e se constituam individual e coletivamente como cidadãos de direitos comprometidos coma transformação social.

De acordo com (Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e adolescentes de 6 a 15 aos), O serviço apresenta dois eixos iniciais:

- A Convivência Social, é o eixo principal, um vez que traduz melhor essência desses Serviços de Proteção social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Participação da Criança e do adolescente, em função dos conceitos e fundamentos que perpassam a compreensão e a concepção da infância e do adolescer.

## **4 ESTUDO DE CASO**

### **4.1 Diagnóstico Sócio Territorial do Município de Humberto de Campos**

#### **4.1.1 Histórico**

Segundo informações do IBGE (2013), em 1612, fazendo parte da expedição francesa que veio para colonizar o Maranhão, aportou em Upaun-Mirim (Ilha Pequena, hoje Santana) a caravela denominada “Santana”, enquanto aguardava o resultado das negociações levadas a efeito em Upano-Açu – Ilha Grande, atualmente cidade de São Luís.

Esse episódio não resultou, contudo, no devassamento do território. Somente por volta de 1817, José Carlos Frazão, vindo do Mearim no propósito de fazer comércio com os Tapuios ou à procura de lugar apropriado para a lavoura, foi ter casualmente a uma aldeia de índios e conseguiu lograr a confiança de chefe. Ali fixou residência, por saber da existência de terrenos próximos, apropriados para plantação. Local que os indígenas denominaram Miritiba, em virtude de grande quantidade de miri ou mirim existente.

Apesar de a região ser apenas matagal cortado por extensos lençóis de areia, irrigava o solo o rio ou Preá- também apelido da tribo indígena. Com seus escravos construiu um prédio com dois pavimentos para sua moradia, que ficou conhecido como “Casa Grande”. Foi aí que teve início a cidade de Humberto de Campos, através do Decreto-Lei Estadual nº 743, de 13 de dezembro de 1934. O nome da cidade é em homenagem a um filho ilustre, poeta e escritor, que faleceu em 1934 no Rio de Janeiro.

A rede Socioassistencial de Humberto de Campos é composta por um conjunto integrado de serviços executados diretamente pela Secretaria de Assistência Social ou em parceria com entidades conveniadas que compõem de maneira integrada e articulada a rede de serviços de assistência social do município.

No total, o município conta com 01 CRAS, 01 CRAS volante, 01 CREAS, Serviços de Convivências de 0 a 15 anos, serviços de convivência de 15 a 18 anos, 01 Centro de Inclusão Digital e sede administrativa.

#### **4.1.2 O Centro de Referência de Assistência Social**

De acordo com a PNAS 2004, os serviços de proteção básica serão executados de forma direta nos Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e em outras unidades públicas de assistência social, bem como forma indireta nas entidades e organizações de assistência social da área de abrangência territorial.

Assim, o CRAS consiste em:

Uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social. (Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social, 2009, p. 09).

O CRAS é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso de cidadania. (Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social, 2009, p. 09).

Considerando que um dos eixos estruturantes do SUAS é a matricialidade - sócio familiar, “O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sócio familiar e comunitário”. Entre suas atribuições, destacamos o acesso à informação e orientação para a população de sua área de abrangência, mapeamento e organização de rede Socioassistencial, inserção das famílias nos serviços de assistência social local, o encaminhamento da população local para as demais políticas públicas e sociais (PNAS, 2004).

A partir do SUAS (Sistema Único de Assistência social), a Política Nacional de Assistência Social está organizada a que organiza a proteção social a partir da proteção básica e especial.

A proteção básica constitui elemento de análise deste estudo, tem por objetivo “prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários”. (PNAS, 2004:31-32).

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, são serviços de Proteção Social Básica de Assistência Social: Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF); Programa de Inclusão Produtiva e Projetos de Enfrentamento da Pobreza; Centro de Convivência para Idosos; Serviços para criança de 0 a 6 anos, que visem o fortalecimento dos vínculos familiares, o direito de brincar, ações de socialização e de sensibilização para a defesa dos direitos das crianças; Serviços socioeducativos para crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de 6 a 17 anos, visando sua proteção, socialização e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; Programas de incentivo ao protagonismo juvenil e de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; Centros de informação e de educação para o trabalho, voltados para jovens e adultos.

A Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, ocupa um espaço importante na Prefeitura Municipal de Humberto de Campos, pelo compromisso ético e político de atender a população usuária da assistência social, implantando e consolidando o Sistema Único da Assistência Social – SUAS, em nível local, mediante a implantação de serviços, benefícios, programas e projetos Socioassistenciais.

Dentro desse contexto, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Humberto de Campos – SEMAS assume a atribuição de implantar a Política Municipal de Assistência Social em consonância com o Sistema Único de Assistência social – SUAS como sistema articulador e provedor de ações de proteção social básica e especial, alicerçado de seguranças sociais, com monitoramento e avaliação de suas ações, processos e resultados, de modo a obter maior eficiência dos investimentos públicos e efetividade no atendimento à população.

Segundo o Plano Diretor do Município de Humberto de Campos (elaborado em 2011), a então Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social “é o órgão gestor de políticas de apoio á jovens/famílias em situação de vulnerabilidade e desenvolve suas atividades em consonância com o Sistema Único

de Assistência Social – SUAS. As ações são efetivadas através de programas Socioassistenciais co-financiados pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, além de ações desenvolvidas por iniciativa apenas do governo local, citamos então o CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

O CRAS, conhecido como casa das famílias, equipamento social público capaz de garantir a atenção integral às famílias em determinado território. É uma unidade em torno da qual se organizam os serviços de proteção social básica, do que decorre sua função de gestão local.

#### **4.1.3 Coletas de Dados**

Através de um levantamento em campo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 a 15 anos no Centro de Referência de Assistência Social do município de Humberto de Campos. A coleta de dados foi realizada com 01 técnica de referência, 01 orientador social e 01 facilitador social.

No procedimento técnico utilizou-se visita institucional e acompanhamento da vivência junto ao SCFV de 6 a 15 anos.

#### **4.1.4 A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) – HUMBERTO DE CAMPOS.**

O Centro de Referência da Assistência Social define-se como uma unidade municipal pública, voltada para atender áreas que possuem índices de vulnerabilidade e risco social maiores, ofertando serviço de proteção social básica, programas e projetos Socioassistenciais de proteção básica as famílias denominadas de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF) que atua no trabalho social com a família, com o objetivo de fortalecer a proteção da família, prevenindo a ruptura de vínculos contribuindo diretamente na melhoria da qualidade de vida, pois tem caráter preventivo, protetivo e proativo. (BRASIL, 2009).

Verificamos então, que o CRAS trabalha com a família buscando o fortalecimento de vínculos de forma continuada promovendo o acesso e o uso de seus direitos, assim como o seu desenvolvimento e diminuindo a pobreza.

Encontramos no Centro de Referência de Assistência Social de Humberto de Campos uma equipe formada por profissionais proativos e polivalente que trabalham com iniciativas em relação a solução de conflitos.

Segundo Ely (2003), “a interdisciplinaridade só existe ou passa a existir com a presença de profissionais que se interagem de forma que se estabelecem trocas com um mesmo fim, ou seja, pautadas em objetivos comuns, com coesão, interdependência e principalmente cooperação”.

Todavia, profissionais que possuem o mesmo perfil, todos trabalhando para o mesmo fim utilizando o diálogo e o respeito para chegar ao mesmo propósito, fato este importante para a realização de um bom trabalho que é favorável ao CRAS.

É importante ressaltar que o trabalho em equipe desenvolvido no CRAS tem como condição inicial a comunicação entre os diferentes profissionais assim como, trocas de conhecimentos teóricos e metodológicos para a realização de uma intervenção em sua totalidade.

É fato que a intervenção em sua totalidade é algo desafiador, pois a interdisciplinaridade não se encontra de forma isolada das outras profissões, e sim de forma continuada e conjunta. Com isso, o profissional deve estar aberto a outros conhecimentos, outras experiências que vão além das barreiras do serviço social.

E no que diz respeito a uma boa interação, só podemos obter se o profissional for competente, tiver conhecimento e domínio. Logo, as ações em conjunto devem ser realizadas para fortalecer a produção de conhecimento no desenvolvimento das relações e demandas profissionais.

A equipe de referência para prestação do SCFV de 6 a 15 anos é composta de 01 técnico de referência (Assistente Social), uma pedagoga, 01 facilitador de teatro, 01 facilitador de esporte e lazer, 01 facilitador de música, 13 orientadores sociais na qual são formados através de dinâmicas em grupos, onde constam diversas ações, comportamentos, contextos que darão personalidades a cada um.

O técnico de referência tem, entre outras, a atribuição de planejar e organizar o SCFV junto com o(s) orientador (es) social(is); acompanhar os usuários; realizar reuniões periódicas entre a equipe do SCFV e a equipe do PAIF; realizar reuniões com as famílias dos usuários, etc.

Os Orientadores ou educadores sociais são os responsáveis diretos pela condução dos grupos de convivência, são os responsáveis pela execução do SCFV e acompanhamento das famílias dos usuários, quando necessário, suas atribuições específicas estão elencadas na Resolução CNAS nº 09/2014.

Os facilitadores de Oficinas são responsáveis pela realização de oficina de convívio por meio de esporte, lazer, arte, cultura e outras,

As atividades do SCFV do CRAS de Humberto de Campo acontecem semanalmente, com atividades sócias educativas, culturais, esportivas, artísticas e de lazer, com objetivo incentivar na ampliação do universo de conhecimentos da criança e do adolescente, atuando no sentido preventivo de situações de risco social.

Conforme prevê a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Na intenção de conhecer a importância dos SCFV observa-se que houve um grande avanço na luta contra a exploração do trabalho infantil. Segundo PNAD do IBGE, vem mostrando, ano após ano, que o trabalho infantil está em queda no Brasil.

De acordo com o MDS o SCFV de criança e adolescente de 06 a 15 anos, sua especificidade nessa faixa etária tem como foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades.

Os resultados apontam que as crianças e os adolescentes envolvidas com as atividades, ao interagirem, se tornaram mais independentes, descobriram seus potenciais e habilidades a fim de decidir sobre seu futuro e em que área de atuação se identifica. Junto à equipe de referência, expressam seus sentimentos, angústias medos e alegrias através das atividades desenvolvidas nos serviços de

convivência. Para Vygotsky (1989, pg 63), pela interação social, a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes ao seu meio chama de internalização “a reconstrução interna de uma operação externa” por meio de uma série de transformações.

As ações socioeducativas são voltadas a temas pertinentes à infância e adolescência de acordo com a faixa etária, a fim de respeitar as especificidades relacionadas ao seu ciclo de vida.

O SCFV pode ser ofertado pelo próprio CRAS, desde que haja espaço físico compatível em outras unidades públicas – com e em Entidades Socioassistenciais cadastradas no Conselho Municipal de Assistência. Isso é compatível com o que é preconizado na Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2013). Em trabalho realizado no CRAS Guarda – Mor/MG, a equipe convida os alunos na faixa etária de 11 a 17 anos da Escola Estadual Dr. Antônio Ribeiro para participarem do SCFV – (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos).

O SCFV é contínuo e ininterrupto, devendo estar disponível à população independente dos períodos de recesso e férias escolares. Cada unidade executora do serviço tem a responsabilidade de organizar uma carga horária para atender aos grupos de convivência e às respectivas faixas etárias, conforme a demanda existente no território. Na ausência de outros serviços e outras políticas de proteção social no território, crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil e em outras situações de violação de direitos devem participar do serviço todos os dias, a fim de evitar que reincidem no trabalho ou tenham a sua situação agravada.

As dificuldades das condições de trabalho, que incluem a existência de local adequado para os atendimentos, recursos necessários, local compatível com a garantia do sigilo profissional e da inviolabilidade dos registros, e outros, são comuns a muitos CRAS. “Com o redesenho do PETI é potencializado enquanto programa Socioassistencial, responsável por coordenar ações integradas e complementares com objetivos, tempo e área de abrangência definidos para qualificar, incentivar e melhorar os benefícios e os serviços assistenciais ofertados nos SUAS” (Brasília, 2013).

Por fim, observamos que o trabalho interdisciplinar é uma ferramenta importante para um bom desenvolvimento de fortalecendo a rede de proteção social,

aprimorando o Sistema Único de Assistência Social e universalizando os direitos sociais.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, observamos que o CRAS desempenha um papel fundamental em seu território de abrangência, no qual oportuniza não só os usuários da assistência, bem como o profissional que faz parte dessa política de assistência.

A equipe interdisciplinar do SCFV do CRAS de Humberto de Campos trabalha em uma ação conjunta, referindo a intervenção na rede de proteção social, onde os profissionais interagem entre si, possibilitando contato mais atento com a realidade.

Sendo assim, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo está voltado para o atendimento da família que estão vivenciando situação de vulnerabilidade e que tenham vivenciado situações de violação de direitos (Ministério de Desenvolvimento Social, 2013 p.15-24). É de extrema importância o conhecimento teórico da equipe sobre a legislação social, que é essencial para a equipe técnica do CRAS.

Os profissionais são capacitados e aptos a exercerem os serviços ofertados, identificando quais as necessidades e ofertando orientações de acordo com cada demanda. A presença de vários profissionais de diferentes áreas, logo se faz presente com trocas de saberes, experiências, conhecimentos em busca de um objeto comum.

Entretanto há muito que melhorar, no cotidiano das atividades realizadas no CRAS, sempre surge situações sendo preciso que a equipe interdisciplinar esteja preparada para os desafios na busca de solucionar situações que ocorrem dentro do SCFV, bem como propostas de mudanças para melhor aprimorar os serviços e estimular a valorização dos profissionais.

As especificidades de cada profissional exige um compromisso ético de forma interdisciplinar, pois entre saberes fragmentado aumenta a incapacidade solucionar questões de interesses coletivos.

Para isso é fundamental uma avaliação dos serviços, analisando o lado positivo e o negativo fazendo comparações para se chegar ao denominador comum e sugerir propostas de mudanças.

## 6 REFERÊNCIAS

ELY, F. Serviço social e interdisciplinaridade. Florianópolis: Katálisis, v. 06, 2003.

JAPIASSÚ, Hilton. **A interdisciplinaridade e a patologia do saber**. Rio de Janeiro. 1976;

LEIS, Hector Ricardo.(2011). **Especificidade e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas:**

\_\_\_\_Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS).Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social. Orientações técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos(SCFV). Brasília, 2010.

\_\_\_\_Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS).Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social. Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Brasília, 2006.

\_\_\_\_Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Norma Operacional Básica (NOB/SUAS) Brasília , 2005.

RIOS. Terezinha Azevedo (1995). **Ética e interdisciplinaridade:** In: FAZENDA, Ivani (org). A Pesquisa em Educação e as transformações do conceito.6ª ed. Campinas, SP: Rapius, 1995 (coleção práxis);

RODRIGUES, Maria Lucia. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. in Martinelli, M. L. e outros(org). O Uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez/ Educ, 1998;

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Serviço Social e interdisciplinaridade: o exemplo da saúde mental**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, 1997. Ed. Cortez. p.132-154;

VYGOTSKY, L. S **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.